

Anno XIII.

São Paulo, 21 de Agosto de 1910.

Num. 34

PASSAMENTO FELIZ

“Nunca pensei que fosse tão suave o morrer” (Suárez). Assim exclamava posto á beira do sepulcro, um grande theologo, um sabio illustre que dedicara aos louvores de Maria um bom numero de suas elucubrações scientificas. Não pensara nunca que fosse tão doce aos devotos de Maria o transe mais doloroso, o momento mais temido, a hora de mais duros combates para as almas felizes que uma vez vão escapar ás insídias do inimigo. A consciencia do justo descansa tranquillá, semelhante ao céu nítido, azulado, como abobada de immensa turqueza, onde por acaso se encontram ao longe sobre os cumes da serras, na ultima nesga do anilado horizonte, alguns vestígios de nuvens rubras, symbolo de passadas faltas purgadas pelo fogo da penitencia.

Ao que foi peccador não empedernido, ou negligente nas suas obrigações, Maria não lhe dissimula os vícios pelo esquecimento das dívidas contrahidas com a justiça de Deus, como o medico desesperado de curar o doente lhe encobre o perigo do funesto desenlace. A Mãe celestial que nunca esquece os seus devotos, lhes excita no

coração o remorso dos maus feitos, excita os á dôr vehemente e á contrição dos peccados, e os dispõe á ultima viagem, a mais afanosa e de mais graves consequencias, com o sacramento da confissão no tribunal da penitencia e com o espirital conforto do viatico que renova os alentos da alma. Sôlto já o espirito, livre das peias do corpo, “andando na sombra da morte, não temerá os males”, porque Maria estará assistindo seus filhos no logar da ultima purificação.

Como a Lazaro o pobre, quando findaram suas penas, esvahindo-se a tenue vestimenta da carne, os anjos, como bons irmãos e leaes amigos, acolheram su alma e com hymnos deliciosos, levaram na ao seio de Abrahão, ao logar do final descanso, não faltará aos protegidos da excelsa Rainha do céu a doce companhia dos espiritos bemaventurados que a nobre e benigna soberana lhes mandará ao Purgatorio, quando tiverem solvido com a devida expiação os seus debitos com o Juiz Supremo.

Doces são essas esperanças, fagueiras e animadoras para o fiel moribundo. Prestam-lhe naquella hora terrível

o suave consolo que não lhe podem dar as lágrimas dos parentes e os colloquios dos amigos. A voz interior de Maria, a grata recordação daquella admiravel Senhora, de rosto amoroso, que estende seus braços protectores aos seus devotos quasi exanimos, como os abriu no Calvario, na sofreguidão do amor maternal a seu filho morto, todo esse conjuncto de amor, de ternura, de compaixão immensa com os miseros que soffrem indefesos e agoniados nos estertores da morte, consolam e animam o espirito angustiado, erguem o coração á esperanza e elevam o pensamento ao seio de Deus e ao logar da eterna bemaventurança, onde a morte não mais poderá assaltar e render os seus felizes moradores.

A Egreja Catholica propõe e excita seus dilectos filhos, na oração da Salve, a esta confiança omnimoda na protecção maternal daquella que é Rainha do empyreo, nossa esperanza e Mãe de misericórdia. Nos sabbados á noite, na vespera do descanso, figura daquelle momento solemne em que as almas vão repousar no seio de Deus, echoam nas grandiosas Cathedraes e sob as longas arcadas dos conventos as doces harmonias, as suavissimas consonancias de mysticas vozes que chamam a Maria com a piedosa oração que parece o suspiro prolongado de um moribundo, pedindo com ancia: "Eia, pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e depois deste desterro mostrae-nos Jesus, bemdito fructo do vosso ventre; ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria".

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

Quando nomeio a Jesus, afigura-se-me um homem manso e humilde de coração bom, sobrio, casto, misericordioso, cheio de pureza e de santidade; mas ao mesmo tempo um Deus omnipotente que me conforta com a sua graça e me ajuda a ser o que elle quer que eu seja.

Em quanto homem, tiro d'Elle exemplos; e em quanto Deus, tiro d'Elle um soccorro seguro.

S. BERNARDO.

CARTA ENCYCLICA

DE

Sua Santidade Pio X, Papa

SOBRE O CENTENARIO DE S. CARLOS BORROMEU

(CONTINUAÇÃO)

E' isto o que comprehendem bem **A fé e a santidade da vida** os verdadeiros reformadores; elles não afogam os rebentos para salvar a raiz, isto é, não separam a fé da santidade da vida, mas alimentam e aquecem uma e outra ao sopro da caridade, que «é o laço da perfeição». D'este modo, obedecendo ao Apostolo, «conservam o deposito», não decerto para impedirem que se manifeste e para subtrahirem a sua luz ás nações; mas, ao invéz, para derramar por um canal mais largo as aguas saluberrimas de verdade e de vida que abundantemente correm d'aquella nascente. E nisto alliam a theoria á practica, servindo-se d'esta para prevenir todos os «assaltos do erro», e d'aquella para applicarem os preceitos á moral e á direcção da vida. E' por isso que procuram tambem todos os meios opportunos ou necessarios á sua fé, quer para a extirpação do peccado, quer «para a perfeição dos santos, para a obra do ministerio, a edificação do corpo de Christo.»

E tal é precisamente o fim dos estatutos, dos canones, das leis dos Padres e dos Concilios; o fim de todos os meios de ensino, de governo, de santificação, de beneficencia de toda a especie; o fim, em summa, da disciplina e da actividade toda da Egreja. O verdadeiro filho da Egreja dirige sempre o olhar e o pensamento para esses mestres da fé e da virtude, ao mesmo tempo que se propõe reformar-se a si mesmo e reformar os outros. E é sobre estes mestres que se apoia S. Carlos Borromeu na sua reforma da disciplina ecclesiastica, e recorda-os quando escreve: «Quanto a nós, segundo o antigo costume e a auctoridade dos Santos Padres e dos Sagrados Concilios, principalmente do Synodo ecumenico de Trento, estabelecemos nos nossos precedentes concilios provinciaes, numerosas disposições relativas a esses pontos. «Do mesmo modo, ao tomar medidas de repressão dos escandalos publicos, diz se «guiado só pelo direito e pelas santas sancções dos canones sagrados, e sobre tudo do Concilio de Trento.

Não contente com isto, para me-
Regra da é lhor ter a certeza de que nunca viria a affastar-se da sobredita

regra, conclue assim ordinariamente os estatutos dos seus Synodos provinciaes: «Toda e cada uma das cousas que foram decretadas e feitas por nós neste Synodo provincial, submettemol-as sempre, afim de que sejam emendadas e corrigidas, á auctoridade e ao juizo da Santa Igreja romana, mãe e mestra de todas as Igrejas. E esta resolução mostrou a sempre tanto mais firme quanto mais avançava a passos largos na perfeição da vida activa, não sómente quando o papa, seu tio, occupava a cadeira de Pedro, mas tambem sob os seus successores Pio V e Gregorio XIII; concorreu poderosamente para a sua eleição, e forneceu-lhes nas suas grandes empresas um apoio solido, que respondia inteiramente á expectativa d'elles

Mas sobretudo auxiliou-os realisando os meios praticos que se **R f r m a ecclesiastica** havia proposto para conseguir o seu fim, isto é, a verdadeira reforma ecclesiastica. N'este emprehendimento mostrou-se mais que nunca afastado dos falsos reformadores que mascaram sob a apparencia de zelo a sua obediencia obstinada. Assim, começando o «juizo, da casa de Deus» dedicou se sobretudo a reformar por leis constantes a disciplina do clero; para este fim instituiu seminarios para os aspirantes ao sacerdocio; fundou congregações de padres, que tinham o nome de *Oblatos*; chamou familias religiosas antigas e recentes; reuniu concilios, e por toda a especie de meios, fortificou e accrescentou a obra começada.

Depois, sem tardança, tomou **Reforma do povo** tambem a peito vigorosamente a reforma dos costumes do povo, considerando como dirigido a si o que já fôra dito ao propheta: «Eu te estabeleci hoje... para que arranques e destrúas, para que separe e dissipes, para que edifiques e plantes. Como o bom pastor, visitou pessoalmente as igrejas da provincia não sem grandes fadigas, e, semelhante n'isto ao divino mestre, «passou fazendo o bem e curando as feridas do rebanho»; empregou todos os seus esforços em supprimir e extirpar os abusos que se encontravam por toda a parte, e que provinham quer da ignorancia, quer do menosprezo das leis; á perversão das ideias e á corrupção transbordante dos costumes, oppôz, como dique, escolas e collegios que abriu para educação das creanças, dos jovens, Congregações de Filhos de Maria, que fez prosperar, depois de as ter visto em Roma na sua primeira florescencia; hospí-

cios que abriu para os meninos orphãos, refugios para os que corressem perigo, viúvas, mendigos, ou para aquelles homens e mulheres, que a doença ou velhice tornassem invalidos; defendeu tambem os pobres contra o poder dos patrões, contra os usurarios, contra o trafico das creanças, e fundou instituições analogas em grande numero. Mas tudo isto fez repellindo totalmente o methodo d'aquelles que, para renovarem a seu modo a sociedade christã, põem tudo em desordem e agitação, com um rumor vão, esquecidos da palavra divina: *O Seuho não está em agitação*,

(Continúa)

Questão de vida

Deparei, como a proposito, em um jornal, comprado em uma *gare*, com uma estatística, que tornou mais amargas ainda estas reflexões e mais intenso o soffrimento.

Era a estatística, publicada no *Official*, do movimento, no anno de 1909, da população da França.

Os algarismos são acabrunhadores: quanto aos nascimentos, accusam um espantoso decrescimento, somente 770.000 nascimentos contra 858.000 em 1901, isto é, ha nove annos.

E' preciso, é indispensavel mesmo, fazer de novamente conhecida de todos, esta tabella demonssrativa da decadencia vital da nossa raça, logo após os primeiros vagidos do seculo, que a pouco viu a luz no berço do tempo.

Não será inoportuno reflectir seriamente sobre estes syntomas determinantes da morte pelo chloroformio, segundo o Dr. Bertillon.

Numero de nascimentos em:

1901 . . .	858.000
1902 . . .	845.000
1903 . . .	827.000
1904 . . .	818.000
1905 . . .	807.000
1906 . . .	807.000
1907 . . .	774.000
1908 . . .	792.000
1909 . . .	770.000

Em menos de dez annos, pois, a França se despoeva gradualmente, como si uma catastrophe, semelhante á de Messina, tivesse feito desaparecer uma cidade como Bordeaux.

E si, sob o ponto de vista militar,

ainda examinarmos a cifra de 770.000 nascimentos, que terrível perspectiva para a defeza nacional! Para termos um numero approximativo dos nascimentos, dividamol-a por dous e seja: 385.000.

Supponhamos agora, mui favoravelmente, que as quatro quintas partes destes numeros attingam, são e validos, os vinte annos, teremos então um contingente de 300.000 soldados, enquanto que os contingentes actuaes constam de 400.090 homens, e são, entretanto, de tal sorte insufficientes que, justamente como na decadencia dos romanos, cuidamos de recrutar os barbaros, as raças pretas, para reforçar o poder dos nossos exercitos e prehencher os vacuos produzidos pelo decrescimento da população.

E sabe-se que para lá do Rheno, nasceram 2.022.000 allemães-inhos, em 1906, para lá dos Alpes, no mesmo anno, 1.694.000 austriacosinhos e 1.071.000 italianos viram os primeiros raios do dia.

Como deante destes formidaveis reforços que a vida faz chegar aos nossos adversarios eventuaes da Triplice, lutar contra este sentimento de desesperação, que deixava cair as armas das mãos de um corajoso soldado, fazendo-o exclamar «São muitos».

E em quanto os nossos corações patriotas se desolam, se abatem ante a evidencia destas estatisticas esmagadoras, outras estatisticas augmentam as suas agonias. Vêmos, por exemplo, que si ha decrescimento na cifra dos nascimentos, augmenta todos os annos a dos divorcios; a das receitas theatraes que, a não ser no anno da Exposição, nunca montaram a tão elevada somma como este anno.

São factos conhecidos, que a litteratura pornographica, dia a dia, e mais abundante e mais audaciosa e que a propaganda infame e o commercio abominavel dos meios restrictivos da natalidade (procreação), se fazem á luz do dia e com perfeita impunidade.

Em um decennio passado, em tal cidade, os nascimentos levavam vantagem de um terço mais sobre o total da mortalidade; hoje os algarismos se equilibram, porque é publico, todos sabem, até a propria policia, que o veneno da morte moral é propinado aos homens, ás senhoras, ás moças e aos rapazes, em sessenta depositos de engenhos e brochuras.

Ao envez de leis apparatusas, que nada ou quasi nada produzirão, e de resto serão burladas pelos interessados, os poderes publicos deveriam fazer desaparecer de

uma vez e punir, sem escrupulos, esta propaganda e fechar estas officinas do assassinato preventivo.

Mas podem ou querem usar elles sómente das armas que as leis existentes lhes põem em mãos?

Não são os proprios governos os cúmplices e muitas vezes os adeptos destas theorias perniciosas? Não são elles os escravos da seita que jurou pela bocca do materialismo, a extinção da nossa raça?

Só o christianismo poderá salvar a França, é a conclusão tirada dos factos expostos.

Por outras palavras, ou o nosso paiz volta ao catholicismo, ou desaparecerá.

E' para elle questão de vida ou de morte.

—

Sirva-nos de lição o exemplo da França e nos acautelemos enquanto é tempo.



A RAZÃO DA SEMRAZÃO

Os maiores despropositos e absurdos sahem dos vãos e soberbos philosophos, que pelo maldito desejo de descobrir caminhos desconhecidos, fabricam para seu uso particular theorias e systemas tão abstrusos, que são verdadeiras illusões da realidade.

Já Cicero, um matreiro velho, e que não era nenhum catholico, dizia nos antigos tempos:

«Não ha disparate, pequeno ou grande, que não tenha sido sustentado como verdadeiro, por algum philosopho».

Fia-te agora n'esses falsos systemas, só pelo facto de ser patrocinado por meia duzia de philosophantes!

Mas vamos ao caso.

Julgas que para explicar te a monstruosa semrazão do atheismo seja preciso recorrer a argumentos profundos?

Desengana-te, caro amigo.

Ha dispartes bonitos, que embora verdadeiros absurdos, honram a seus autores que são chamados — sublimes visionarios.

Extraviados em seus trabalhos intellectuaes, ás vezes por ter partido de um falso principio, mostram, com tudo, profundo talento, engenho subtil, elevação de sentimentos, ideal generoso

Todos, por exemplo, admiram Platão, embora qualifiquem de utopia seus projectos de organização social.

Porém o atheismo, valha-me N. Senhora, o atheismo não é systema.

Queres saber o que é na verdade o atheismo?

Não é mais nem menos que um expediente para poder-se passar mais divertidamente esta curta vida e distrahir-se a si proprio do temor da outra.

A ideia de Deus incommoda e mortifica a quem deseja viver desenfreadamente ao sabor de todos os appetites brutaes.

Em vista d'isso, para espantar-se a mosca importuna do remorso, o freguez, em bello dia, vai ás do cabo, e sem mais aquellas, lança-se como diz-se vulgarmente, *a capa ao touro*, exclamando:

Quaes Deus, nem pèra Deus! não existe tal Ente! E prompto! E logo com meia duzia de palavras campanudas e bombasticas, como: fanatismo popular, preocupações da infancia, superstição clerical, e outras quejandas que o ujeito apprende em cinco minutos, tens diante de ti um mestre e doutor do atheismo, graduado com todas as formalidades da seita.

Eis como se forma um atheo, nem mais nem menos.

Que retrato feio está pintando vosmecê.

—Feio, porém verdadeiro, pôde estar certo e me explico mais detalhadamente.

Si a existencia de Deus fosse um dogma abstracto e especulativo, sem nenhuma consequencia para a vida real, poucos negariam esta verdade, com o calor e enthusiasmo com que o fazem. Discutiriam socegadamente nas Escolas e Academias, como o fazem com os problemas geographicos e astronomicos.

Mas a existencia de Deus é uma verdade pratica e de consequencias apertadas e serias, para cada passo da vida humana.

Porque admittida a existencia de Deus o que segue-se logo? que Elle é meu Creador, meu Dono, meu Legislador e meu Juiz.

Hei de admittir que tem direitos a dictar-me preceitos, e a impôrme prohibições.

(CONTINUA).

F. S.

O primeiro jornal

No numero anterior offerecemos contar aos nossos leitores qual tenha sido o primeiro jornal que se publicou na America do Sul. Já asseguramos peremptoriamente que o *Jornal do Commercio* não se podia gabar de tal prioridade. Numa folha fluminense acabamos de lêr que o *Jornal* dito tem 82 annos e o *Diario de Pernambuco* oitenta e seis (86)!

Mas não é mesmo o nosso paiz quem viu o primeiro jornal da America O *Mercurio*, de Santiago, se consolará com a derrota do jornalão methodista, dessa folha que toma todas as côres. Da bella e interessante obra de Cepeda, *America Mariana* vol. II, pag. 230, tomamos o seguinte:

«A primeira imprensa que se estabeleceu em BUENOS AIRES, fôra dos jesuitas!!! No fim do seculo passado (XVIII), diz José Manuel Estrada no seu «Curso de Derecho constitucional, art. Libertad de imprenta», dos restos das antigas missões dos Jesuitas do Paraguay esgotadas por administradores rapaces (os que mandava o governo da metropole, sectarios do philosophismo francez, e perseguidores dos jesuitas), foi conduzido a Cordova um traste dos extinctos estabelecimentos industriaes que dirigiram aquelles missionarios, e que as taes autoridades hespanholas desdenhavam, mas que um governante, nascido no continente americano e posto ao serviço das provincias do Rio da Prata, fez conduzir á capital. Era um prelo. Este prelo foi estabelecido em Buenos Aires como propriedade do asylo de expostos e *nelle se publicou o primeiro jornal, que se chamou EL TELEGRAFO MERCANTIL*; esteve a cargo do coronel Cabello, saindo seu primeiro numero em Abril de mil oitocentos e um (1801) »!

O Brasil celebrou o primeiro centenario da imprensa em 1908. A America hespanhola, tão calumniada pelos protesteiros e pela ralé anticlerical, celebrará o quarto centenario da sua imprensa em 1936. Os Estados Unidos ainda não existiam, nem como colonia: no Brasil havia só portuguezes desparramados, quando os hespanhóis da tremenda Inquisição, publicaram o primeiro livro impresso em Mexico, anno de 1536!

A esplendida revista de Madrid, *Razón y Fe*, provou com documentos que desde principios do seculo XVIII os jesuitas tinham diversos prelos no Paraguay: mais de cem annos antes que no Rio. Os seus contrarios e perseguidores não souberam apro-

Aviso. — Nesta Administração vendem-se os clichés já usados na Revista, ao preço de 20 réis o centimetro quadrado; comprando mais dum cliché, as despesas do correio são por conta do comprador.



veitar tão bons aparelhos de illustração, e só trinta e seis annos depois, os argentinos utilizaram a celebre machina para publicar o primeiro jornal da America do Sul, sob os auspicios dos reis de Hespanha e com o assentimento da Santa Inquisição!

Os argentinos, para illustrar-se e para adiantar-se aos seus vizinhos de continente, não precisaram da independencia, nem da maçonaria ou *macaqueria*, nem da mentida liberdade de consciencia, nem do capital inglez...só precisaram de uma machina que o volteriano Aranda roubara aos jesuitas!

L. S.

Na "Invernada"

(A minha mãe).

Esplendida caçada! A matilha ensinada
Segne offegante atraz da corça descuidada
Que na matta dormia... E célere correndo
Vê sempre em torno a si o grupo qu'entrevendo
Os ardís conhecidos grita e cerca animado
A perseguida corça e o misero veado,
Que ao lado da infeliz, amedrontado voa
Em demanda do rio ou proxima lagõa
E quando das alturas do barranco medonho
Ouve-se o baquear, assim como n'um sonho,
Do martyr condemnado, em meio ao largo rio
As canoas perseguem o pobre fugidio
Que busca na corrente a salvação suprema,
O termino feliz d'aquella luta extrema.
Mas debalde, infeliz, porque do outro lado
Espera-o ancioso ontro bando esfaimado
De inimigos crueis, quando o cacete poupa
O misero que nada, tendo bem junto a popa
Da ligeira canoa... E recomeça a luta,
E a busina sóa e a matta densa escuta
O tropel do galope infrene e desmedido
Dos cavallos que vão em busca do vencido...

E como tudo é grande e bello e encantador
N'este vasto sertão, soberbo e productor
Do meu grande Brasil, da minha amada terra!...
A cachoeira perto chora, esbraveja, aterra!
O rio alli junção de dous potentes rios
Seguindo pr' o 'Pontal, produz nos calafrios
D'amor e admiração, pois n'elle confiantes
Antas e sucurys, jacarés e possantes
Queixadas e até onças seguem promiscuamente
Em busca do carreiro que leva ao pouso quente.
Nas lagõas bem perto, os patos, e marrecas
E vaccas e cavallos, fugido ás quentes, seccas
Irradiações do sol, mergulham mansamente...
E ao lado do guará ouve-se a voz tremente
Das araras que voão, felizes, descuidadas,
Quando vão em tropel as nutridas manadas
Do gado que apascenta na colossal fazenda.
Mais longe é o bugio, qu'em gritaria horrenda
De galho em galho pula, fugindo ao caçador.
E ao mugido sentido responde o rugidor
Bramido do touro, dos campos dictador
Temido e respeitado. A ema ao longe corre...
E quando o meigo sol a pouco e pouco morre,
Perdido no horizonte, saem da matta vozes

Tão doces e sentidas, tão puras e velozes,
Que sente se na alma a tristeza infinita
De tudo quanto é são e é doce e nobilita...
E crêde, minha mãe: grandeza como esta
Somente a que anniquila e que agora molesta
N'este dia festivo, no dia de São João,
Do filho estremecido o triste coração.
Que sangra dolorido, ouvindo á noute cantar
No seio da familia, reunida á festejar,
Feliz e confiante, enlaces promissores,
E que tem a ventura de em meio só ás flores,
Santas e perfumosas. do bem e da virtude
Gosar o puro goso em toda a plenitude
E sorrir e cantar, cantar alegremente
O poema de amor, da paz e d'esta luz fulgente,
Que enche-nos a alma—e chama se alegria,
Qu'enleva e arrebatá—e chama se poesia...

*
* *

La fóra no terreiro a fogueira crepita
Em longas espiraes á abobada infinita
O fumo subindo vae... Da casa do moinho
Sae o entusiasta, o forte borbolino
Das vozes dos escravos, que dansam satisfeitos
Com fortes explosões, em magicos tregeitos,
Sambas, cateretés e outras dansas rudes
Que fazem lembrar as cordas de alaudes
Prendidas no salgueiro da longe terra ausente...
E é deveras feliz esta bemdita gente
Que aqui encontra amor, paz e conforto e luz
Na noite densa escura que a escravidão produz...

*
* *

Tudo respira paz respeito, amor, nobreza
N'esta vasta fazenda em que até a natureza
E' grande e majestosa... Mas sobreiroira a tudo
Uma voz de meiguice, doce como velludo,
Cheia das harmonias uaves e divinas
Das almas carinhosas, boas e turturinas
Das nossas santas mães: a voz da fazendeira,
Singela e caridosa e boa e prasenteira
A' levar o carinho ás almas soffredoras,
Espalhando á mãos cheias as mais consoladoras
E santas esperanças a aquelles que bondosa
Recolhe no seu lar, feliz e carinhosa...

*
* *

E quando ouvi a franca, espontanea confissão
Feita pelo engenheiro, habillissimo allemão,
De ser a «Invernada» a morada do amor.
Da paz, do respeito, da justiça e do bem,
Senti um justo orgulho, porque eu vi tambem
N'aquelle vulto meigo, modesto e natural
Da boa fazendeira, a figura colossal
Da minha amada patria, d'este Brasil gigante.
Nobre e generoso e bom e captivante,
E que só pelo bem, pelo justo e pelo amor
Ao mundo mostrará o seu grande valor,
Capaz de repellir injustas pretensões,
Mas prompto a mitigar dores e ingratidões
Que ao seu seio vierem limitivos buscando
Aos males reparaveis que estejam lancinando...

*
* *

E chovam sobre ti, oh! Patria abençoada
Torrentes d'aquella luz, por Goethe reclamada
Quando rompendo o veu das negras podridões
Alteou-se divino ás santas regiões.

DINAMERICO RANGEL

Batataes, Junho—1884.

(1) Dr. Augusto Grimmeisen.

SCIENTIFICAS

Fim dos elephantes

O elephante, um dos typos mais interessantes da fauna mundial, vai desaparecer dentro de poucos annos, graças ao luxo da exigente civilisação de nossos dias. Em vez de deixar correr o marfim... na bocca do grande pachidermo, os homens caçam o elephante para satisfazer seu estúpido orgulho, mostrando a preciosidade de certas mobílias. Os 800.000 kilos de marfim que se despacham annualmente no mercado, accusam a extincção cruel de 50.000 elephantes!

E o mundo moderno, que se declara «protector das bestas» bate palmas ao brutal e barbaro hebreu, Roosevelt, porque, emulo de Nemrod, palmilhou os desertos silenciosos, os areiaes quentes e as mattas impervias, matando elephantes, girafas e outros animaes innocentes.

Dormindo fora de casa Cypriano Mendes, empregado em uma olaria da ilha de Marambaia, que dormia dentro de um forno, foi encontrado morto, asphyxiado pelo acido carbonico, ou pelo oxydo de carbone.

Força dos indios Um contingente de soldados indios de vinte e dois homens effectuou em La Paz (Bolivia) uma marcha de resistencia, de 60 kilometros. Esse percurso foi vencido em 7 horas.

Longevidade dos microbios Estamos acostumados a considerar os animaes inferiores, sobretudo os não vertebrados, como de curta vida. Quanto a muitas especies, é um puro engano. Esses animaes podem passar por um estado comatoso em que as vibrações vitales não exigem mudanças chimicas no cytoplasma, ou si as houver, não precisam do elemento externo, que não atravessa, nos esporos bacteriologicos, a membrana externa *cutinizada* ou endurecida ante certas variantes da temperatura exterior

Das experiencias até agora realizadas resulta que os esporos das bacterias apresentam maior resistencia ao dissecamento do que as suas cellulas verdadeiras

Entretanto verificou-se que a longevidade dos esporos é menor do que a das sementes de certas plantas as quaes, em condições favoraveis, censervam a capacidade de germinar durante 20 e mais annos. E' duvidoso comtudo o que o sr. de Candelolle disse das sementes das flores de lo-

thus—que conservam a sua força germinativa durante cem annos.

Pelas experiencias a que se refere o professor Nasler, constatou-se que os esporos de certos bacillos, mantidos num ambiente perfeitamente secco, conservam a sua vitalidade durante cinco annos; constatou se mesmo que alguns esporos dos bacillos da batata, muito commum em certos terrenos proprios ao cultivo de vegetaes, estavam ainda vivos depois de oito annos durante os quaes foram conservados fechados num tubosinho de vidro fechado nas suas extremidades. Muito resistentes são os esporos do bacillo da febre amarella.

O professor Bail, de Praga, em 1879 misturou uma pequena quantidade desses esporos com poeira de gesso, fechando depois tudo num pequeno tubo de vidro.

Em 1898 injectou-se um pouco desse pó sob a pelle de um rato, e o resultado foi provocar no animal uma infecção mortal. Essa experiencia foi repetida tres annos depois, com o mesmo resultado, o que mostra que os esporos haviam conservado a sua vitalidade durante 22 annos. E' difficil entretanto saber se esses esporos haviam podido viver (no sentido proprio da palavra), durante tão longo tempo. O mais razoavel é admittir que, dadas as condições especiaes em que tinham sido collocados os esporos, os seus phenomenos vitales, a bem dizer, haviam sido suspensos, e apenas foram collocados num ambiente favoravel, reapareceram.

Essa hypothese é tanto mais verosimil, quanto é muito provavel que esses esporos poderiam ter conservado a sua vitalidade durante mais de 22 annos.

Observemos, porém, que a maior parte dessas bacterias é de natureza vegetal. Quanto as outras especies de animaes, é muito sabido o estado lethargico que os priva de muitas funcções da vida, resultando no seu organismo um desgasto insignificante durante os longos mezes daquelle repouso physiologico.

Viagem nos ares O aviador Drexel, Inglaterra, bateu o record mundial da altura em aeroplano, elevando-se em Lanarta a 2.253 metros: declarou que o frio intenso que fazia, o incommodava bastante e que o ar rarefeito prejudicava um pouco o funcionamento do carburador.

Além disso, o frio entangueceu-lhe os dedos, forçando-o a baixar, por ter receio de não poder depois dominar o seu aparelho.

—Em Sunde, land fazendo uma experiencia naquella cidade, a aviadora Frank caiu do seu aparelho, ferindo-se e occisio nando a morte de um espectador.

—O aviador Parseval realisou em Munich uma serie de evoluções em aeroplano, conduzindo dezeseis passageiros, tendo alcançado um brilhante resultado. As experiencias do arrojado aviador duraram uma hora e trinta minutos.

O aeronauta capitão Spelterini e dois companheiros partiram em balão de Zurich, com o objecto de atravessar os Alpes. A arrojada tentativa foi coroada pelo melhor successo, visto que os aeronautas, depois de atravessar felizmente os Alpes, elevando-se muitas vezes a mais de 6.000 metros sobre o nivel do mar, desceram sem novidade em Lanzo Torinese, onde foram muito festejados pela população.

A sciencia dos sres. yankees não **Incendios.** achou meio de apagar o fogo nas florestas de Idaho e de Montana que, ha dous mezes, parecem o inferno sobre a terra. Uma chuva violentissima apagou as chammias numa grande extensão, mas não alcançou os limites do fogo que ainda segue devastando as mattas.

A estação gigantesca para telegraphia sem fio, em Nauem perto de Berlim obteve um novo **Sem fios** record. Conseguira ficar em communicação continua com um vapor que viajava de

Casos Reaes livro de 266 paginas ornado com preciosas e lindas gravuras.

S. Excia. Rvma. o virtuoso Sr. Bispo de Uberaba dr. d. Eduardo Duarte e Silva, dignou-se elogiar a obra, concedendo á mesma a graça de sua santa Benção. Eis o trecho da carta que S. Excia. Rvma. dirigiu ao auctor:

(Estou lendo o volume dos *Casos Reaes* que acaba de remetter-me com sua carta de 9 de Julho, pedindo para elle minha benção. Muito de boa mente damol-a, porque bem o merece, e terá os mesmos encomios que recebe os *Contos Sertanjos*.)

O illustre poeta e escriptor fluminense dr. Sebastião Gloria chama á esse livro um divertido recreio mental.

Pedidos, em S. Paulo, á redacção do *Sanctuario d'Apparecida*, *Apparecida do Norte*; ha cidade de Cataguazes, na casa de negocio de Francisco Faráco, rua da Estação. Cada volume 2\$000 e pelo correio mais 300 réis para o registro.

Hamburgo até a costa occidental da Africa, até mesmo quando o navio já estava ancorado em frente de Kamerum. Significa isso um alcanço de 6000 kilometros, a maior distancia alcançada até agora. As maiores serras de montanhas que se levantam na linha aeria, entre as duas estações, não puderam impedir as ondas electricas.

A primeira secção da Inspectoria **Perf rando** de Obras contra as Seccas concluiu, com excellente exito, a perfuração de dois poços: um na villa de Guarany, e outro na de Porangaba, no Estado do Ceará.

O de Guarany ficou com a profundidade de cincoenta e um metros, e cincoenta centimetros, dos quaes vinte e quatro metros foram revestidos com tubos de seis pollegadas de diametro interno. A agua obtida é de boa qualidade e elevou se até doze metros abaixo da superficie do solo. Na experiencia de vasão, foram retirados dois mil e quinhentos litros em uma hora e quarenta minutos, conservando-se sempre estavel o nivel de agua.

O de Porangaba tem a profundidade de trinta e dois metros e oitenta centimetros. E' de excellente qualidade a agua obtida, que foi a do segundo lençol encontrado, tendo sido vedado o primeiro, e elevou se até oito metros abaixo da superficie do sólo. A sua vasão é de mil e quinhentos litros por hora, mantendo se sempre constante o nivel de agua no poço.

LEWIS SCIENTIMANN.



S. PAULO.— Estando meu pae gravemente enfermo recorri ao Immaculado Coração de Maria e a S. José. Brevemente começou a desaparecer a molestia e se acha quasi bom Fiz promessa de publicar o favor e reformar a assignatura da *Ave Maria*.— Ernestina Ferreira

— Envio a quantia de 7\$ 00, sendo 6\$000 para serem rezadas duas missas, uma em louvor do Sagrado Coração de Jesus, e outra em louvor do Immaculado Coração de Maria; os 1\$000 são de esmola aos mesmos sagrados Corações. Faço esta remessa em agradecimento por uma graça.— Uma devota

— Peço celebrar no Santuario uma missa pela alma de meu pae, e envio 1\$000 de esmola ao Immaculado Coração de Maria.— Isaura Vieira.

—Agradecida ao Coração de Maria cumpri a promessa de offerecer uma communhão pela prompta beatificação do V. P. Claret.—Uma Filha de Maria.

—Agradeço ao Coração de Maria uma graça importante que alcancei por sua misericordia: duas pessoas de minha familia estavam em ponto de se matarem, e hoje, graças a tão bôa Mãe, reina a paz entra elles.—Uma devota.

—Vendo tres filhos gravemente inimizados, fiz um voto ao I. C. de Maria a favor delles, e fui feliz.— O. D.

rios favores: peço serem rezadas duas missas no Santuario.—Eva Maria da Conceição.

ITAPETININGA.—Achando me com forte inflação no rosto, recorri ao I. Coração de Maria, com promessa de publicar o favor na *Ave Maria*: fui promptamente attendido.—Arlindo V. Rodrigues.

CURITYBA.—Em acção de graças pelo restabelecimento de minha saude, remetto 5\$000 para ser rezada uma missa no Camarim de Nossa Senhora. Manuel Riveira.

BANANAL.—Estando soffrendo um cruel reumatismo no braço esquerdo, pedi ao S. Coração de Maria, que fizesse eu ficar bôa e publicaria a graça. Venho agradecida cumprir a promessa. Maria do Rosario Bastos.

STA. RITA DE PASSAQUATRO.—E. P. A agradece ao Coração de Maria a graça de haver lhe restituído o socego de seu espiritu e paz a seu coração, ha muito flagelado. Por este acto de tanta bondade e misericordia assigna *Ave Maria*, cumprindo a sua promessa.—Maria das Dôres Almeida.

JAHU.—Peço-vos que publiqueis na eossa conceituada revista, que alcancei do Smo. Coração de Maria uma graça, que pedi com promessa de publicala.—Uma filha de Maria.

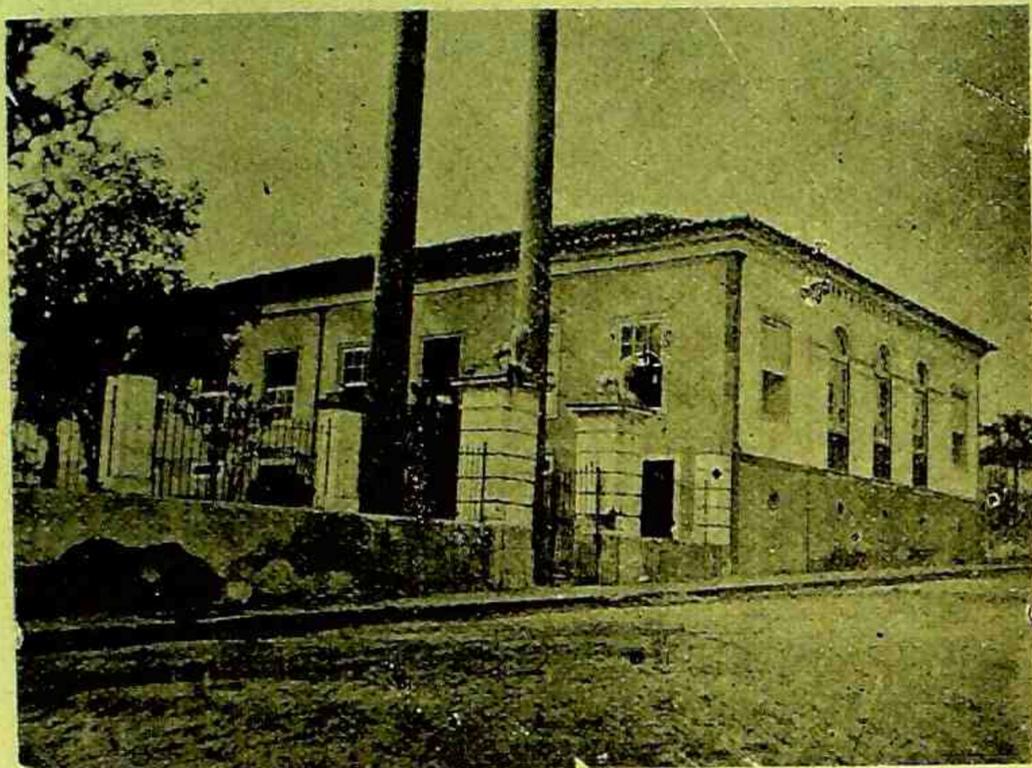
—Agradeço uma graça alcançada por intercessão de bondoso Coração de Maria.—Adelia Freire.

PORTO ALEGRE.—Silvia Noviz pe-nhoradissima, agradece ao dulcissimo Coração de Maria uma graça alcançada, e envia 5\$000.

TORRINHA.—Agradeço ao bondoso Coração de Maria, a absolvição de meu esposo Juvenal Morato de Carvalho e mais uma graça alcançada.—Maria do Carmo Morato

ITANHANDÚ.—Em acção de graças por todos os beneficios e auxilios espirituaes que tenho recebidos do Coração de Maria e por novos favores que espero, renovo minha assignatura.—João Antonio de Siqueira.

GUIRYCEMA.—Graçando fortemente a influenza, recorri ao Maternal Coração de Maria, prometti uma



Sta. Casa de Pindamonhangaba.

—Estando papae soffrendo ataque muito forte sem haver meio de o acalmar, fiz um voto ao Coração de Maria; os ataques não repetiram.—Maria Severiana de Patrocínio.

—D. Constancia Maria de Barros soffria um horrivel iucommodo no nariz, muito difficil de operar. Compadecida, fiz um voto ao Coração de Maria, e obteve a saude sem precisar da operação.—M. S. de P.

—Agradeço ao Coração de Maria um grande milagre que obtive pela sua intercessão.—Uma devota.

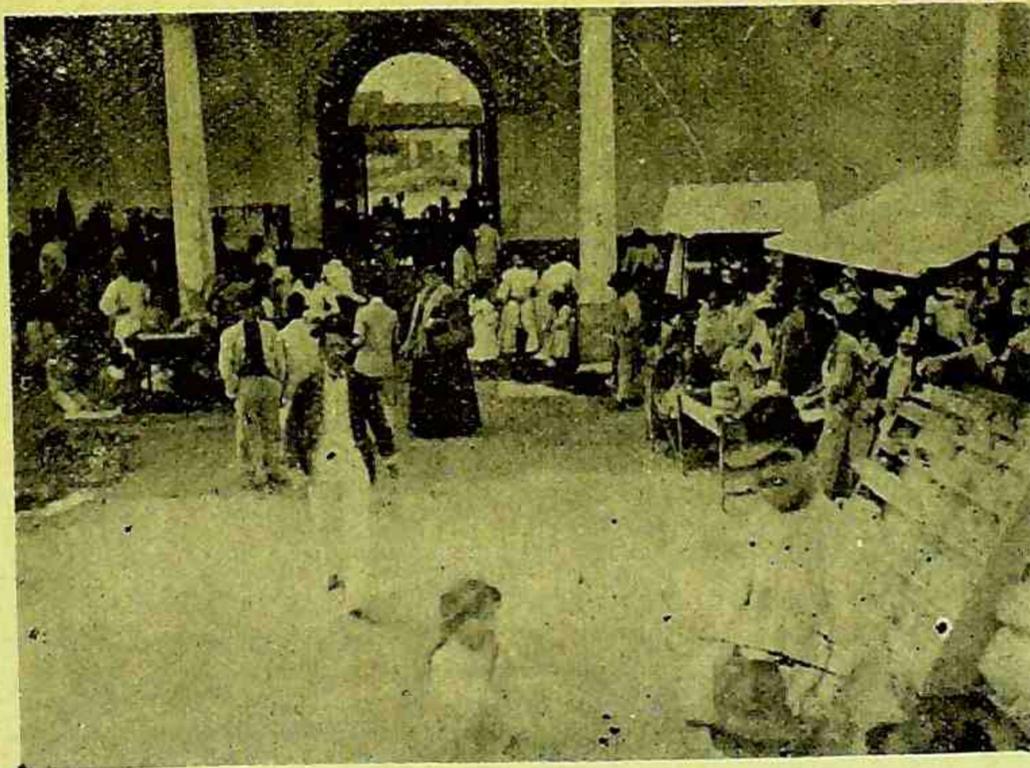
—Peço ser celebrada uma missa em homenagem a Sagrado Coração de Maria em suffragio da alma de Benedicta.—G. M.

—Agradeço ao I. Coração de Maria a graça que me foi concedida, alcançando a so'ução de um negocio de muita importancia, assim como outras graças especiaes.—Uma devota.

—Necessitando muito obter uma solução favoravel para uns negocios de um meu irmão, recorri a Santo Expedito. Como fui attendida, deixo aqui os meus agradecimentos.—Elvira Grillet.

JACAREHY.—Olimpia de Azevedo envia 3\$000 para ser rezada uma missa por alma de Anna Francisca.—Maria da Conceição envia 500 réis por uma graça alcançada para si, e envia 140 réis por outra obtida a favor de seu filho.—Francisca da Conceição envia 500 réis por um favor recebido do Coração de Maria. Antonina Campos.

LIMEIRA.—Agradeço ao Coração de Maria e ao P. Claret ter obtido va-



Entrada do mercado de Pindamonhangaba.

novena, e publical-o na *Ave Maria*, se não entrar na minha familia.—Vendo um meu cãozinho de muita estima com vestígios de estar engasgado, fiz a mesma supplica e prometti dar uma esmola a um necesitado.—Me vendo com forte dôr nas costas sem ter alivio nos remedios, prometti ouvir tres missas.—Vendo uma pessoa de minha amizade afflicta por causa de sua filha que estava apartada de seu marido, aconselhei-a se apegasse com o Maternal Coração de Maria. Todos estes favores e outros extraordinarios devo ao Coração de Maria, pelo que agradecidissima cumpri as minhas promessas.—L. A M.

Correspondencia.

Villa Bella

VISITA PASTORAL

A' illustrada Redacção da sympathica revista «Ave Maria», peço a fineza publicar estas pallidas linhas.

Quero dizer algo sobre o grandioso acontecimento que se consummou nesta parochia, occasionado pela Visita Pastoral.

Ao despontar do dia 4 do passado mez de Junho, quando os primeiros raios do sol começavam a illuminar os pincares das montanhas, notava-se nas ruas um insólito movimento. Esperava-se o nosso querido Pae espiritual—o Anjo da diocese de Taubaté

Effectivamente chegou o movimento almejado!

A's 10 horas da manhã, garriamente ataviado, ancorou neste porto o paquete «Garcia» em o qual vinha o Exmo. Rvmo. Senhor D. Epaminondas Nunes d'Avila e Silva, acompanhado de uma luzidia pleiade de sacerdotes

Magnifico foi o quadro que então offereceu-se ás nossas vistas!

As notas graves do bronze sagrado que se evolaram pelo espaço além, confundiam-se com o atroador dos rojões. Dos arcos e verdes palmeiras que adornavam as ruas, pendiam lindas bandeiras.

No logar do desembarque achavam-se o estima dissimo Vigario da Parochia, Rvmo. Padre Jayme Garzaro, as auctoridades civis, a irmandade do S. S. Sacramento, o Apostolado da Oração, com seus distinctivos; os alumnos do cathecismo, de ambos os sexos, entre os quaes sobresahiam 3 elegantes meninas, representando as virtudes theologaes e finalmente uma numerosa multidão que se expandia em affectos de santo enthusiasmo.

Na occasião em que S. Excía. descia do bote, o Dr. Carlos V. Pereira, integro Promotor Publico da Comarca, interpretando os sentimentos de verdadeiro gaudio de que estavam possuidos os villa-bellenses, dirigiu á S. Excía. uma bellissima saudação Saudou tambem á S. Excía. o intelligente professor, Snr Plinio P. Braga, commissionado pelo Apostolado da Oração, desempenhando brilhantemente a honrosa Missão da qual achava-se encarregado. Na residencia do conceituado negociante, Snr. Ranulpho N. de Freitas, onde o illustre Prelado paramentouse, foi ainda S. Excía. saudado, com as phrases as mais enthusiasticas, pelo professor Joaquim Epaminondas G. d'Oliveira e por duas meninas do catecismo.

Reorganizou-se um brilhante cortejo, sendo S. Excía. levado em triumpho sob o pallio, para a Matriz, que garbosamente abriu suas portas de par em par para receber o inlyto Prelado, sendo nessa occasião entoado maviosamente pelas meninas do catecismo, o canto *Ecce Sacerdos Magnus*, acompanhado ao harmonium pelo professor Plinio Braga.

Depois de orar ante o Altar do S. S. Sacramento, S. Excía. agradeceu visivelmente commovido aquella prova de acatamento que acabava de receber de seus filhos espirituaes sobre os quaes lançou sua bençãam paternal.

A' noite fez a sua entrada solemne na Matriz, com grande acompanhamento. A' porta do Templo sagrado aguardava a S. Excía. o Rvmo. Vigario, conforme as prescripções do Ritual. Na mesma occasião foram iniciados os santos exercicios da Visita Pastoral. Apezar da inclemencia do tempo, á medida que os dias se succediam, augmentava o numero de fieis.

A cathedra sagrada foi dignamente occupada pelos abnegados evangelisadores, cujos argumentos demonstravam claramente a evidencia das verdades pregadas pelo Divino Mestre.

No ultimo dia assomou ao pulpito o illustrado e virtuoso, Rvmo Padre José Coelho, Secretario de S. Excía. que, com aquella erudição que lhe é peculiar, arrebatou o numeroso auditorio, o qual com religioso silencio ouvia tão sabios avisos. A bençãam papal foi digna conclusão dos actos da santa visita.

O thesouro de graças recolhidos n'aquelles saudosos dias, registra: confissões, 886, communhões, 960, pessoas chrimadas, 960, casamentos, 26 Inteiramente applicados á salvação das almas, foram os dias da santa visita; assim pois, deve o bondoso coração de S. Excía. estar plenamente satisfeito. Em sua ardente caridade, quiz deixar fundadas duas obras pias: a conferencia de S. Vicente de Paulo e a associação de Senhor Bom Jesus de Tremembé, a beneficio das vocações ecclesiasticas.

S. Excía. deu-nos a insigne honra de presidir uma sessão do Conselho do Apostolado da Oração, do qual é secretaria a humilde signataria destas linhas, deixando no respectivo livro de actas as mais bellas referencias ao nosso Centro, e, ainda mais: privilegiou o Altar do Sagrado Coração de Jesus. Tanto excesso de bondade muito nos penhorou.

Decorrido o tempo aprazado para a visita pastoral, o virtuoso visitante seguiu para S. Sebastião, acompanhado por commissões da irmandade do S. S. Sacramento e da Camara Municipal, pelas zeladoras do Apostolado da Oração e por diversos cavalleiros da nossa melhor sociedade.

A viagem foi amenizada pelos harmoniosos canticos de louvor ao Sagrado Coração de Jesus e á S. S. Virgem, o que muito agradou a S. Excía., mostrando-se enlevadissimo. O murmurio cadenciado das vagas, o brando sussurro do suave favonio pareciam identificar-se com as notas da musica sagrada, dando áquelle acto um não sei que de solemne, excitando as pungentes saudades que já dominavam aos nossos Corações agradecidos.

Bem haja o invicto Pastor, a quem o Todo Poderoso conceda longos annos de existencia, assignalada por um episcopado pleno de felicidades. Salve D. Epaminondas! Salve!

LUCINDA B. DE MORAES

As missões

Como outr'ora com os olhos erguidos para o céu esperava a Redempção o povo de Israel.

Esperaram a realisação das prophcias preditas pelos prophetas e confirmadas pelos oraculos que acompanharam fielmente as tradições herdadas de um povo nobre e feliz.

Recapitulando as paginas do velho testamento descobrimos a fraqueza de nosso espirito que desvanecido por cogtações superfluas, transparece em alto relevo o afrouchamento de ideas em que perdura a mais criminosa indifferença.

Felizmente ai da podemos dizer:—nem tudo está perdido

A religião, esta crença sublime accomodando-se perfeitamente com a sciencia, encaminhando a pelos meandros da sua vastidão fornece base solida ao scien- tista que mergulhado em bellezas que desconhecia, reconhece Deus como principio de todas as cousas.

A convite especial do illustrado Vigario d'essa parochia recebeu se respeitosa-mente um distincto Jesuita que veio trazer combustivel para atear a fé que vacillava estremamente amortecida, como a luz da lampada desprovida de azeite.

Sua prégação foi um triumpho, prendendo a sua erudição, falla em uma linguagem simples e attrahente de accordo com a maior parte de seus ouvintes ensinando pacientemente os deveres do hom ca hólico.

Infundiu respeito a sua figura angel ca, incansavel, attendendo com immenso carinho todos os que o procuraram, transparecendo em sua phyzionomia grande contentamento, reflexo de sua alma pura que transbordando de alegria communicava se com o grande auditorio que o ouvia religiosamente

Seu amor carinhoso foi distribuido pelas meninos que sempre o cercaram, ensinando o cathecismo, preparando os para receberem pela primeira vez o corpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Christo para acquerer seus corações, tenros e cheios de vida, mas frios pela incuria dos paes e o atheismo gelido nas escolas publicas. Preenchidos de animação, passaram esses dias, em que o sol derramara luz farta e abundante, amenizando as mud nças bruscas tão frequen- tes e desagradaveis nas altitudes.

Sem esta agr davel di posição como se acomodariam muitas centenas de pessoas que descuram e abrigo tepido de suas habitações? se não os protegessem um tecto cravejado de estrellas, projectando sua luz empalledecida para acompanhá-los em suas longas caminhadas, para attender o chamado do il- lustrado Vigario que com inexcedivel zelo vai guian- do o seu numeroso rebanho.

Affectuosas manifestações de apreço recebeu o Senhor Padre Benevenuti na estação pelo povo de Passo Quatro, mais uma vez fallou com bondade e sympathia que o caracteriza, agradeceu as maneiras affaveis que lhe dispensou. Congratulando com sua Excia. D João Ferrão, que em tão boa hora deu a este lugar um vigario virtuoso e illustrado o Conego Abante Razo, confirmando a sua piedade e zelo diversas parochias que se elevaram e que, jaziam arrefecidas pelo sopro da indifferença

Bemdito seja Deus que proporcionou nos dias felizes; acompanhando o desejo do virtuoso mission- rio, imploro do Immaculado Coração de Maria a gra- ça para conservarem os fructos colhidos nesta missão.

Passa Quatro—Agosto—1910.

MARIA TOLEDO LIMA



O catechista mór dos indios, sr. **Exhibições** Rodolpho Miranda, mereceu os debiques do «Diario de Noticias» a proposito de um folheto que o sr. Minis- tro mandou distribuir em Buenos Ayres com o titulo «El Brasil en 1910». Dá o es- cripto os traços biographicos do sr. Rodol- pho, inclusive os que se referem a aconte- cimentos particulares da sua vida privada,

e logo continúa a carta do correspondente:

«Seguem-se 16 paginas illustradas so- bre o ministro da agricultura, dois ou tres capitulos consagrados aos serviços do seu ministerio. Escusado será dizer que esse é mais um pretexto para pendurar o sr. Dom Rodolpho nos cornos da lua.

Não contente em contar-lhe toda a vida, e só falar de sua pessoa, como se fosse o o homem de maior merito entre nós, dá- lhes o auctor as photographias da fabrica Arethusina, com todos os recantos, e as da fazenda de sua excia., onde, como parte co- mica vemos uma com esta legenda: «Esta- do de San Pablo». — Hacienda San Luis, municipio de Pirajú. El mayordomo junto a una planta de café de 4 años».

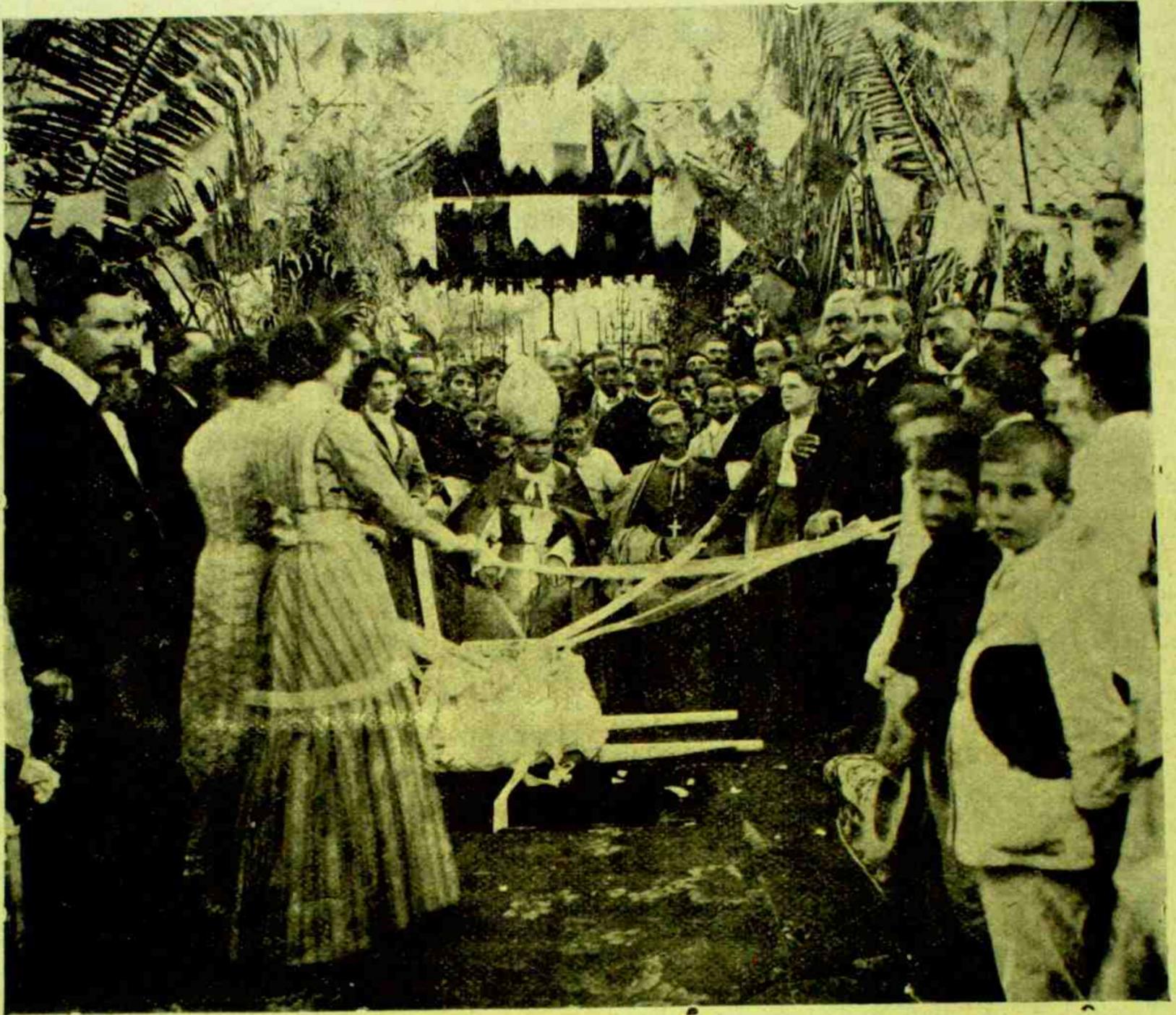
O sr. Rodolpho já foi exhibir-se tam- bem nas lojas maçonicas de que s. excia. é irmão obediente, escravo e talvez explo- rado, na ocasião em que seus collegas de triangulo ∴ homenageavam ao tyranno da Hespanha, sr. Canalejas.

Toda a população intellectual e **Fallecido** dirigente do Rio sentiu-se com- movida pelo traspasse repentino do conselheiro Andrade Figueira que den- tro do monarchismo de que era um ferre- nho defensor, se salientava pela sua largue- za de vistas, não se deixando atrelar ao va- ral estreito das modas e da opinião com- mum. R. I. P.

Mais importante do que parece, **Redacção das leis** resulta o serviço da redacção of- ficial dos actos publicos. O mi- nistro portuguez foi reclamar ao sr. secretario da fazenda contra a redacção do art. 29 da lei do orçamento que se re- fere aos vinhos estrangeiros, porque no seu modo de ver a redacção desse artigo resente-se da falta de clareza que dá em resultado o desenvolvimento da fraude e da contrafacção, sendo difficillimo achar um vinho do Porto *das videiras* da bacia do Douro, que é o unico legitimo, innocuo, a gradavel e verdadeiro.

Nós entretanto perguntariamos aos sres. legisladores: Para que servem os academi- cos immortaes com farda de ouro? Todos os litteratos são unanimes em dizer que as letras não os sustentam e hão de entregar- se a serviços extranhos em que a litteratu- ra, como tal, é quando mais, um elemento secundario.

Tendo o escrupuloso correio **O sello pan- americano** portuguez multado as cartas re- mettidas do Brasil com sellos pan-americanos, considerando-os commemorativos, o sr. Ignacio Tosta, di-



Benção e lançamento da 1.^a pedra da Igreja das Irmãs da Visitação.

rector geral dos correios, telegraphou á administração dos correios de Portugal, explicando a natureza internacional desses sellos, sendo immediatamente attendido.

Respeitando o dia santo, e os direitos dos serventes operarios ao descanso semanal, o dr. João Pereira Ferraz, prefeito de Nictheroy, promulgou a lei municipal, prohibindo o funcionamento das casas de barbeiro durante os domingos

«Olhemos para S. Paulo» O «Jornal do Commercio», louva a postura municipal paulista prohibindo o estacionamento de pedestres nas ruas centraes da capital paulista, dizendo que S. Paulo deu-nos um edificante exemplo de intelligente providencia, reguladora do transito urbano.

Pede o «Jornal» que a benemerita postura seja tambem adoptada aqui.

Aniversario No dia 2, anniversario da coroação do papa Pio X, monsenhor Alexandre Bavona, nuncio apostolico, deu recepção no palacio da nunciatura, em Petropolis, rec.bendo os cumprimentos do corpo diplomatico, clero e outras pessoas qualificadas.

Caindo no laço

Os jovens catholicos que déram seu nome á Associação Christã protestante, vão caindo no laço da heresia sob as conferencias e outras palestras que os ministros protesteiros da directoria vão impingindo no entre-meo das diversões e jogo, athleticos. Assim, para amostra, o apostata ex-padre Lino da Costa, ministro methodista, não se pejou de tagarelar sobre o «Serviço do ministerio como carreira» no palacio Monroe do governo, como si palrasse num conciliabulo de hereges profissionaes. E vã fiar-se as familias catholicas, permittindo que frequentem aquella pandorga de Associação os seus filhos.

Nomeação

O sr. David Campista, foi designado para representar o Brasil no Congresso de Assistencia publica e privada que se inaugurou em Copenhague, sob a presidencia do sr. Emile Loubet, antigo presidente da França.

Essa caridade *carissima* é laica e profana, tão laica que uma excma. senhora, membro do Congresso, e que nada tem de parentesco com as clericas e obscurantis-

tas Irmãs da Caridade, tentou apunhalar, ó caridade estupenda da mulher modernista! o presidente do Congresso.

Mas é precisamente o que desejam os chefes do laicismo: que o mundo volte ao chaos ao selvagismo de onde a religião o livrou.

Notas e noticias

Atenção! Numeros premiados

Conforme se annunciara, no dia 14 se realisou a rifa de alguns objectos de valor em beneficio do santuario do Coração de Maria. Os quatro numeros premiados são:

1.º	2.787
2.º	3.388
3.º	3.859
4.º	4.237

Conse- quencias de um cochilo.

Uma das composições do sr. José Moreira Lopes, *Brisa da noite*, foi chismada pelos compositores de um jornal de Campinas em *Briga da morte*.

Que tragedia.. musical!

A' Casa Genoud affluiram musicophilos em barda, procurando a extranha *schottisch*.

Tornaram-se precisas explicações ao caso, para acalmar a freguezia.

Nova humi- lhação.

Felizmente a cõrte de appellação de Roma não está de todo submissa ás imposições dos judeus. Porque o judeu Nathan depois do fiasco e das bolas de neve que os estudantes lhe presentearam em Milão, sobre questões de uma estatua de que elle se tinha namorado por estar muito leve de vestimentos, querendo transportal-a a Roma, appellou aos tribunaes. A justiça denegou direitos ao renegado hereje, como elle se chama, e a *figura* foi entregue á «Banca Commerciale Italiana» de Milão.

Que lagrimas para o *Asino*, socialista e garibaldino de Roma!

Oradores criminosos.

Em Sevilha estão sendo processados os oradores de um comicio anarchista, os quaes se congratularam com o attentado de que foi victima o sr. Antonio Maura, e advogando que appareçam imitadores.

Quantas entradas!

O Bunco do Brasil emittiu, durante o mez de julho proximo findo, cheques-ouro no valor de 2.938:448\$054 réis para pagamento de direito de importação na Alfandega do Rio de Janeiro.

No palacio Guanabara, onde de-
Attenções. ve se hospedar o sr. Saenz Peña, presidente elito da Republica Argentina, foi installada uma agencia do correio, provisoria, a qual, com um praticante e um carteiro, funcionará durante a estadia do sr. Saenz Peña nesta capital.

Sobre a mesa

Recebêmos: «Bodas de Prata do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo, no Ceará».

Apraz-nos consignar que aquelle Estado do Norte, tão flagellado pelas seccas e pela miseria consequente, fôra dos que primeiro tiveram o remedio da caridade christã, sabiamente practicada pelos socios das conferencias vicentinas em todo o mundo, nunca degenerando na philanthopia ôca e nominal, mas inspirando-se no amor heroico de Jesus á humanidade e servindo aos pobres com o coração puro e as mãos limpas. As conferencias receberam desde 8 de Dezembro de 1879, data da primeira fundada em Aracaty, 852:180\$, e despendeu. . . 805:483\$. Comprehende 32 conselhos particulares e 172 conferencias.

O heroe desse movimento de caridade foi nosso prestante amigo, barão de Studarte sempre sob os benevolos auspicios e encorajamento do exmo. sr. d. Joaquim Vieira, digmo. prelado da diocese desde o principio das conferencias.

Recebêmos tambem: *Palmicidio* poemeto gracioso e elegiaco do celebrado poeta de Minas, sr. Carmo Gama, director do «Rio Novo.» E' dedicado aos agricolas, aos scientists e aos poetas sonhadores, amigos das arvores do talhe gentil, dos «altissimos, venustos estipites que, em renque, o Largo aformo-eiam de Palmas em verdor», plantadas em 1890 e derruidas em 1910.

—Relatorio da Associação das Sras de Caridade, de Florianopolis, apresentado pela excma. presidente d. Francisca Schneider da Fonseca á Assembleia Geral, presidida por sua excia. d. João Becker, bispo diocesano. Nos tres annos de existencia as caridosas associadas entraram com 9:787\$ e despenderam a bem dos pobres 6:711\$, havendo, pois, um saldo notavel de tres contos que se destinam a casas economicas para* operarios.

Celebraram, ha pouco, seus **Anniversarios** anniversarios o *Apostolado das Filhas de Maria*, do Rio, e o *Mensageiro Catholico* de Jaguarão, no Rio G do Sul. Aos nossos carissimos collegas de imprensa e de acção catholica, lhes deixamos longa vida e muita prosperidade,

associando-nos ao jubilo de todos os seus amigos.

Visitas O excmo. sr. ministro da agricultura, de nosso Estado, dr. Padua Salles, acompanhado do abade e do prior dos monges trappistas, de Tremembé, fez uma visita ao nucleo colonial Nova Odessa. Os rmos. monges foram inspeccionar a organisação do nucleo agricola para estabelecer outro semelhante junto de suas terras, em Tremembé, e beneficiar dest'arte os margens incultas e feraces do Parahyba.

Adhesão A população do departamento ce Parús adheriu, em 14 de julho, ao movimento do Juruá, proclamando a autonomia desse territorio e formando uma junta governativa, compsta de importantes proprietarios

Louvores Os sres. condes de Prates, na visita que receberam do dr. Padua Salles, com os Padres Trappistas, mereceram receber no album a inscripção de empolgantes louvores; entre elles se salienta o do rmo abade que reproduzimos aqui para edificação e regosijo dos catholicos:

«Je pars charmé de ma visite des plantations de café et des postes d'élevage de cette admirable «fazenda». Mais plus de l'air de satisfaction que j'ai pu remarquer sur le visage des ses nombreux employés á divers titres, on sent ici que l'Évangile integral a porté des fruits et que l'admirable comte et comtesse le font rayonner autour d'eux.

Je prie Dieu de leur combler de benedictions, eux, leurs trois fils et le millier de personnes qui gravite autour de leur première habitation et de leur chapelle de St. Gertrudes — 10 août 1910. — J. B. Chautard, abbé de Septfons».

Luto americano. No momento em que a sympathica e poderosa republica do Chile ia celebrar o centenario de sua independencia, ha de cobrir-se de luto pelo acelerado fallecimento de seu presidente, sr. Pedro Montt, acaecido no porto de Bremen, por uma syncope cardiaca.

Nossas condolencias á nação catholica e amiga!

Fazenda modelo. Das notas tomadas pela imprensa diaria sobre a fazenda dos sres. condes de Prates, destacamos a parte religiosa e mais poetica:

Dada a enorme população da fazenda, é pergunta que se impõe — o modo como allí se pratica a instrucção das crianças. Naquella propriedade admiravel, tudo está pre-



VARGINHA. — Igreja Matriz.

visto: — ás 10 horas da manhan, parte da fazenda uma grande carroça coberta de tela e vae arrebanhando as crianças de todas as colonias, (aquellas que, por sua pouca idade, não podem fazer o trajecto a pé), conduzindo-as á escola, na estação de Santa Gertrudes.

E os meninos que trabalham de dia? Tambem isso está previsto: — das 7 ás 9 horas da noite, funciona diariamente na fazenda uma escola sob a direcção do sr. João Pagni, com a frequencia de 30 alumnos. Em relação ás crianças que vão a Santa Gertrudes ha ainda um pormenor interessante: — cada uma recebe allí, na occasião do recreio, por ordem da sra. condessa de Prates, o equivalente a duzentos réis de pão, doce o frutas. E' a sua «merenda».

Aos sabbados, resa-se na capella da fazenda a ladainha. Aos domingos, celebra-se missa ás 9 horas da manhan, havendo aula de catechismo ás 2 horas da tarde, com uma frequencia de 150 crianças. — Esses officios religiosos estão a cargo da Congregação de São Carlos.

A fazenda está edificando um enorme grupo de casas para operarios.

Reportagem alfabetica. O informante D do *Estado* encheu os bofes de alegria e de ar fresco, quando más linguas lhe disseram que o nuncio Mons. Tonti nenhuma visita recebeu no anniversario da coroa-

ção de S. S. Pio X: e logo, *incontinenti*, desabafou, e sem mais respirar, telegraphou á folha anticlerical do rocio A. Prado da Silva a frieza clerical do dia 9 de Agosto. Mas poucos segundos depois vem o informante E, desmancha os *prazeres* visceraes da ralé maçonica anti-romana e nos comunica que «O nuncio apostolico, que actualmente veranea em Cintra, veiu a Lisboa por motivo do anniversario da coroação do Papa Pio X, dando recepção, que esteve muito concorrida».

E o mentiroso D que correu o primeiro, foi apanhado *infraganti* com os beiços abertos e a lingua fóra. Guardou silencio o informante H ou *Havas*: pouco perdemos com seu mutismo, pois sabemos que está avezado a *poupar* verdades que *deposita* por via de acções nalgum banco, como bom filho de *judæus*

Reportagem Alguns de nossos leitores desejam que demos noticias sobre os logares onde elles moram. Si dispuzessemos de maior espaço, com certeza haviamos de satisfazer essa nobre aspiração. Attentando tambem o grandissimo numero de cidades por onde a «Ave Maria» faz a propaganda catholica, ser-nos-ia impossivel por nós mesmos cumprir esse pedido. Nós escolhemos as noticias que julgamos de interesse mais geral. Isso, porém não obsta a que demos espaço em nossas, columnas ás correspondencias *originaes* que *se nos mandam de muitos logares*, como podem verificar nossos leitores em todos os numeros da revista Cumpre, pois, que em cada cidade ou em cada zona haja alguma pessoa que se preste a communicar nos o resumo das noticias mais salientes, sobre tudo as religiosas, e por esse meio poderemos corresponder aos anhelos de todos.

Attentado O sr. Gaynor, *magor* ou intendente de Nova York, foi alvo de um attentado que quasi o prostrou sem vida no momento em que um vapor ia transportal-o para Europa. «Você me tirou o pão e logo vai passear»: eis a exclamação do criminoso.

Diz-se que era um empregado da camara, destituído do posto por causa da bebedeira a que se entregava. Para mais agravar o crime, para demonstrar que havia cúmplices anarchistas ou socialistas *conterados*, basta lembrar que o commissario que desarmou o assassino, recebeu uma ameaça de ser tambem alvejado dentro de 24 horas.

Destituir um obreiro por relaxado é muito simples, muito innocente e muito commodo, mas quando o patrão é autoridade, ha mais obrigação de educar, de prevenir e mesmo de experimentar a cura de *certas doenças*. A autoridade dispõe para isso de meios que não têm os patrões particulares.

— Foi tambem detido em Nova York outro sujeito que andava munido de revolver, de chloroformio, de laudano e de todos os petrêchos que fornece aos criminosos a sciencia e a civilisação de nossos dias.

Honra merecida Foi escolhido para membro da Academia mineira de Letras o exmo. sr. d. Joaquim Silverio de Souza, bispo de Diamantina, em attenção aos meritos litterarios de seus numerosos escriptos.

Desde estas columnas mandamos ao exmo. Prelado do Norte de Minas as nossas mais calorosas felicitações, recommendando aos nossos leitores a obra de saneamento moral que o preclaro Antistite, apar de outros meritissimos escriptores catholicos, realizou em nossa litteratura.

Vence a justiça Foram reentregues á Mitra do Piauhy, as fazendas de Piracuruca violentamente subtrahidas do governo daquella Diocese pela maçonaria governamental do extincto sr. dr. Anisio de Abreu.

Com a entrega das fazendas de Piracuruca em que triumphou a causa de justiça, fica terminada a lucta ateadada, ha mais de dois annos, entre os dois poderes, ecclesiastico e civil do Piauhy

Leiam a interessante Vida do Veneravel Antonio Claret,

Preço 1\$000 posta no lugar. A importancia pode-se remetter em sellos do correio

Acabam de ser publicados num volume os Contos sertanejos. Preço 500 réis. Mais 200 réis para a despesa do Correio. A importancia pode-se remetter em sellos.

Um episodio historico

A legião de honra

O padre já estava sobre uma das pontes, murmurando as preces dos agonisantes; um joven official austriaco veio-lhe cair aos pés ferido de morte e elle incontinentemente inclinou-se a soccorrel-o; mas o ferido, concentrando todas as suas forças, trespassou-lhe o peito com a sua espada....

O padre levantou-se, susteve-se um instante, ainda de pé, estendeu uma ultima vez a mão em um gesto de bençã sobre o campo da morte, e caiu sem soltar um grito sequer, com a lamina da espada inimiga a scintilar no escuro da batina.

A' noite, Napoleão quiz vê-lo: descobriu-lhe o peito, procurando ainda ali um halito de vida e viu sobre a camisa o nastro azul do Espirito Santo, vermelho de sangue, como alli se tivesse concentrado a vida toda do heroe; elle, que sonhava para os seus soldados uma insignia de gloria, viu naquelle nastro purpureado do sangue do padre de Marengo o distinctivo honorifico do legionario.

Abotoou tremulo de commoção aquella batina, ageitou-lhe por cima o nastro, e ao romper d'alva apresentaram-se armas, ouviu-se o clangor das trombetas ante o cadaver do padre descorado que passava.

E assim foi instituida a Ordem da Legião de honra.

T. O.

O Saltimbanco de Nossa Senhora

Havia antigamente, no «doce paiz de França» um saltimbanco cuja pericia incomparavel era tida pelo vulgo quasi como sobrenatural e diabolica; os velhos guerreiros meneavam a cabeça, e as mulheres devotas se persignavam, aterradas, quando lhe assistiam a prestidigitação.

De aldeia em aldeia, de castello em castello, Gontran o saltimbanco perambulava com a sua extranha bagagem; aqui, deslumbrando multidões, sedentas de espectaculos extraordinarios; alli, provocando ao riso os rudes guerreiros abrigados nos seus castellos fortes, divertindo os pagens brejeiros e as gentis donzellas, tirando a «buenadicha» ás credulas castellãs.

Nosso alegre histrião abeirava os seus cincoenta annos. Esguio, flexivel, espigado, vestia galantemente fallava com inexgotavel facundia, comparecia diante das multidões com aspecto solemne.

No mais, bom companheiro, mas levando vida de pagão, descuidado de seus deveres para com Deus, e apenas levando comsigo, como unica bagagem theologica, a saudação familiar aprendida no regaço materno: *Ave Maria!*

Quando, no cruzamento dos caminhos, o saltimbanco avistava a estatua de Nossa Senhora, seu rosto trigueiro, se illuminava com um sorriso. *Ave Maria*, dizia, saudando com a cabeça e gesto. A' noite, antes que se fechassem suas palpebras somnolentas, a palavra do Archanjo lhe sahia dos labios profanos, como o suspiro longinquo de uma alma prisioneira.

Ora, aconteceu que, por uma linda noite de luar, as peregrinações do nosso artista ambulante encaminharam para junto de um carvalho magestoso, cuja ramagem secular abrigava uma antiga imagem da Virgem. Gontran curva-se e murmura: *Ave Maria!* deita-se sobre a herva macia e adormece.

La alto no horisonte, quando termina o somno do saltimbanco, o sol irradia de coruscante auréola a humilde capella arrumada no tronco da arvore. Dentro do ninho parece a Virgem sorrir, e o Menino-Deus estender para o bohemio seus braços carinhosos...

Com desacostumada attenção, Gontran olha para a estatua bemdita. A divina Mãe não é tambem sua mãe? Mas, se é assim, não é preciso viver como christão para, um dia, a encontrarmos no Céu?

Errante pelo mundo, para divertir os outros, sem cuidar de minh alma, estou bem em risco de dar commigo no inferno, onde se chora e range os dentes.... — balbucia o histrião, tomado de subita commoção. Não, não me serve este negocio. Anda, pois Gontran! debes mudar de vida e servir a Nossa Senhora, afim de recuperares o tempo perdido.

O prestidigitador ergueu-se do chão; pois, sem querer, havia dobrado os joelhos; põe-se diante da imagem santa e, curvando-se até o chão, repete sua unica oração: *Ave Maria!*

(Continúa)

Com permissão d. Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.